



Relatório da Prática de ensino Supervisionada

José Marcelo Martins Pacheco

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

Orientador Institucional

Professor Doutor Rui Marcelino Maciel Oliveira

José Marcelo Martins Pacheco
Nº33855

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei n.º 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação do Prof.º Doutor Rui Marcelino da
Universidade da Maia – ISMAI

de julho de 2022

Pacheco, J. M. M. (2022). *Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2.º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado ao Instituto Universitário da Maia*

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA, ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.

Agradecimentos

A finalização desta etapa tão importante da minha vida só foi possível devido ao apoio direto e indireto de algumas pessoas. Gostaria, assim, de deixar o maior agradecimento por todo esse apoio.

- ❖ A minha namorada que foi sem dúvida o meu maior pilar, a pessoa que mais me manteve focado ao longo de todos estes anos, sem todo o seu apoio não sei se estaria aqui com todo o sucesso que obtive ao longo destes 5 anos.
- ❖ Aos meus pais e aos meus familiares por todo o apoio e disponibilidade demonstrada ao longo destes 5 longos anos.
- ❖ A todos os meus professores, que ao longo do meu percurso escolar e académico contribuíram para o meu desenvolvimento tanto académico como profissional.
- ❖ Ao Professor Doutor Rui Marcelino, pela supervisão, conselhos e disponibilidade demonstrada durante todo o estágio.
- ❖ Aos professores Gabriel Silva e Maria Luísa Monteiro, pela disponibilidade demonstrada ao longo de todo este ano letivo, por todas as formas eficazes que ultrapassar todas as dificuldades. Pela forma exemplar de orientação de todos os momentos, mas também como me acolheram e incentivaram, foram incansáveis neste último ano.
- ❖ À Escola Didáxis Cooperativa de Ensino, CRL, por me ter dado a oportunidade de realizar esta última etapa, sempre nas melhores condições, bem como todo o apoio dado ao longo deste ano letivo.
- ❖ Às minhas colegas de estágio, Ana Catarina Oliveira e Carla Alves, pelo companheirismo, pela honestidade, pela paciência e pela partilha de conhecimentos nesta fase tão importante da nossa vida.
- ❖ Por fim, mas não menos importante, a todas as amizades que fui construindo ao longo destes anos, que me proporcionaram momentos inesquecíveis que foram importantíssimos para todo o meu percurso.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	v
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE QUADROS	xi
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xiv
LISTA DE ABREVIATURAS	xvi
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL	3
2.1. Uma decisão a partir de um percurso	3
2.2. EXPECTATIVAS INICIAIS	5
3. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	7
3.1. A importância da PES	7
3.2. A PES no ISMAI	8
3.3. A escola cooperante: lugar de prática	9
O meio envolvente	10
Caracterização da escola	11
O grupo de Educação Física	12
4. PRÁTICA PROFISSIONAL: DO PLANO DA ANÁLISE AO DA INTERVENÇÃO	21
4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem	21
4.1.1. Conceção de ensino	21
4.1.1.1. Modelos de Ensino	22
4.1.2. Planeamento	25
4.1.2.1. Planeamento Anual	26
4.1.3. Realização	28
4.1.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica	29
4.1.4. Avaliação	33
5. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	35
5.1. Atividades realizadas	35
5.3.	40
Socialização profissional e institucional	40
5.4. A Componente ético-profissional	41
6. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	43
6.1. Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão	43
7. REFLEXÕES FINAIS	45

Referências Bibliográficas	47
----------------------------------	----

INDÍCE DE FIGURAS

Figura 1- Horário professora Luísa	13
Figura 2- Horário Professor Gabriel.....	13
Figura 3- Planeamento anual 1TEM e planeamento anual 9.1	27
Figura 4- Tabela de ocupação de espaços do pavilhão	28

INDÍCE DE QUADROS

Tabela 1- Análise Swot	38
------------------------------	----

RESUMO

O presente relatório desenvolveu-se no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na Universidade da Maia correspondendo à análise e reflexão da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Didáxis Cooperativa de Ensino, CRL, durante o ano letivo 2021/2022.

Com a elaboração deste documento, procura-se fazer o enquadramento e posterior análise sobre o processo de aprendizagem e realização ao longo de 3 capítulos.

Num primeiro momento, insere-se a autobiografia do estudante estagiário, as expectativas iniciais sobre o ano de PES.

Posteriormente, insere-se o enquadramento institucional, onde se procura demonstrar a importância desta etapa bem como a caracterização do núcleo de estágio e da escola cooperante.

Segue-se então, o enquadramento teórico da prática profissional, onde se insere a organização e gestão do ensino e da aprendizagem, mas também as relações do estagiário com a comunidade escolar e o seu próprio desenvolvimento profissional.

Para terminar este relatório encontra-se uma reflexão e análise sobre todo o processo, neste ponto consta-se a evolução dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos académicos, bem como o crescimento pessoal associado a esse espaço de tempo.

ABSTRACT

This report was written as part of the Master's Degree in Physical Education Teaching in Basic and Secondary Education at the Universidade da Maia (ISMAI), and corresponds to the analysis and reflection of the Supervised Teaching Practice conducted at Didáxis Cooperativa Ensino, CRL, in the academic year 2021/2022.

The goal of this document's development is to create a framework for the learning and realization process, which will then be analyzed in three chapters.

Initially, the trainee student's autobiography is included, as well as preliminary expectations for the PES year.

Subsequently, insert the institutional framework, where the importance of this stage is demonstrated as well as the characterization of the internship nucleus and the cooperating school.

The theoretical foundation for professional practice is then presented, which covers not only the planning and management of teaching and learning, but also the trainee's interactions with the school community and their own professional development.

There is a reflection and analysis of the entire process for this evolution, at this point,

there is a report on the knowledge gained during the academic years, as well as the personal growth linked with that time period.

LISTA DE ABREVIATURAS

EE- Estudante Estagiário;

ISMAI- Universidade da Maia;

MEEFEBS- Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários;

PES- Prática de Ensino Supervisionada;

EF- Educação Física;

UD- Unidade Didática;

DCECRL- Didáxis Cooperativa de Ensino, CRL;

SCF- Sport Clube de Freamunde;

FCPF- Futebol Clube de Paços de Ferreira;

ARCM- Associação Recreativa e Cultural de Moinhos;

ADCF- Associação Desportiva e Cultural de Figueiras;

ESPF- Escola Secundária de Paços de Ferreira;

AEEDD- Agrupamento de Escola D. Dinis

MED- Modelo de Educação Desportiva

MID- Modelo de Instrução Direta

SP- Supervisor Pedagógico

INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada (PES), inserida no 2º ano de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), da Universidade da Maia, surgiu a oportunidade de realizar o estágio na Didáxis Cooperativa de Ensino, CRL (DCECRL). Estágio esse que tinha como objetivo inserir-me como Estudante Estagiário (EE) no ambiente escolar, para possibilitar ao mesmo experiências para o seu futuro profissional.

A PES etapa fundamental na obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e o correspondente relatório da PES (RPES) regem-se pelas normas da instituição universitária e pela legislação específica referente à habilitação profissional para a docência, segundo o Decreto-lei N.º 79/2014 de 14 de maio e o Decreto-Lei N.º 74/2006 de 24 de março na versão revista e modificada pelo Decreto-Lei N.º 63/2016 de 13 de agosto.

O presente documento, tem como objetivo de relatar todo o processo de formação enquanto futuro professor de Educação Física, demonstra experiências e vivências adquiridas ao longo da PES. Para a concretização do mesmo tive a orientação do Supervisor Pedagógico (SP), Rui Marcelino, docente no ISMAI e também dos orientadores cooperantes, Gabriel Silva e Luísa Monteiro, docentes da escola cooperante.

A PES, integra o primeiro contato com o que vais ser a nossa realidade no futuro profissional, revela também as primeiras dificuldades e as primeiras vivências do EE com a prática de ensino. Na visão de Caires (2001, p.118-119), o período do estágio é interpretado, muitas vezes, como “a primeira abordagem do mundo profissional, [...] uma etapa de transição na qual o iniciante tem a oportunidade de aplicar o conhecimento e experiência adquiridos nos bancos da Universidade a um contexto real”.

Este documento está estruturado da seguinte forma, no início encontra-se um enquadramento pessoal e profissional, onde o EE demonstra o porque das suas escolhas para seguir o caminho de professor de Educação Física (EF), bem como as expectativas iniciais em relação ao ano de PES.

De seguida, explica-se a importância da UC e como a mesma está inserida no ISMAI. Segue-se ainda a caracterização da escola cooperante e de todo o núcleo de estágio.

Os principais pontos deste documento destinam-se à realização de uma reflexão a 3 temas: prática profissional; desenvolvimento e por último, participação na escola e relação com a comunidade escolar.

Para finalizar, apresenta-se a uma reflexão sobre o ano de PES no qual, com base nas expectativas iniciais escritas no início desse mesmo ano, em que o EE tem de ser capaz de analisar todo o seu percurso/desempenho tendo em conta os temas referidos ao longo do documento.

2. ENQUADRAMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Neste ponto eu como EE apresento o meu percurso académico, pessoal e desportivo de forma a ser possível uma melhor compreensão sobre o meu currículo. De seguida será também apresentada as expetativas iniciais sobre o estágio que se avizinhava, e como o mesmo previa o que seriam os desafios e a respetiva forma como os ultrapassar de uma forma eficiente.

2.1. Uma decisão a partir de um percurso

Esta biografia refere-se a mim e tem como objetivo apresentar o meu percurso e história de vida, que me influenciou a tomar decisões que levaram a chegada deste momento tao importante da minha vida.

No ano de 2004 devido a uma conversa com uma psicóloga, decidiu-se antecipar o início do meu percurso escolar, diferente de maior parte dos alunos da turma iniciou o percurso escolar com 5 anos de idade e não com os 6 que habitualmente é a idade escolhida para o início, Escola Básica número 1, no concelho de Paços de Ferreira no distrito do Porto, concedendo assim, os meus primeiros anos enquanto aluno.

O gosto pelo desporto sempre se notou em toda a minha vida foi enquanto frequentava o 1º ciclo que ingressei no meu primeiro desporto coletivo, o futebol, onde fui atleta do clube da minha terra Futebol Clube de Paços de Ferreira (FCPF).

No ano de 2007, completei o 1º ciclo, e por consequência ingressei na Escola e.b. de Paços de Ferreira, sendo esta a sede do agrupamento vertical de escolas de Paços de Ferreira

Ainda a praticar futebol no mesmo clube, associei um desporto novo a minha vida, polo aquático também no clube da minha terra denominada de GESPAÇOS.

Concluído o 2º ciclo e com a transição para o 3º ciclo, juntamente com os restantes elementos da turma ingressamos na escola secundária de Paços de Ferreira (ESPF), sítio onde eu enfrento uma nova realidade a nível escolar como ver alunos muito mais velhos em convivência, a escola no meu primeiro ano estava em requalificação da mesma, o que levou com que eu tivesse aulas em salas de aula provisórias o que diminui o controlo dos alunos de sair da escola e tudo

mais o que para mim foi um choque de realidade, que acabou por baixar um pouco o meu aproveitamento escolar no 1º ano, com o passar do 1º ano tudo foi ao normal e guardo sem dúvida alguma boas memórias desta escola.

Ao longo destes 3 anos a frequentar esta última escola, muito mudou na minha vida desportiva, desde o abandono do polo aquático pois não consegui conciliar horários entre o futebol e o polo e a paixão sentida desde muito novo pelo futebol falou mais alto, para além disso, transferei-me para o outro clube devido à falta de minutos e não compreender as opções do clube para a época que se seguia optei por não continuar no clube e mudei para o clube vizinho o Sport Clube Freamunde(SCF), onde eu receava um pouco a reação dos outros atletas a minha chegada pois sempre estive habituado a esta no mesmo clube e com os mesmos companheiros desde o início da minha vida desportiva, e para além do mais são os clubes são rivais pelo facto de serem vizinhos isso criou um rivalidade ao longo dos anos como é normal no mundo do futebol, pelo contrário fui muito bem recebido e foi neste último clube que guardo as melhores recordações a nível desportivo de toda a minha vida.

A semelhança dos outros ciclos com o terminar do 3º ciclo, em conjunto com os meus pais decidimos que deveria mudar de escola e a escolha foi o agrupamento de escolas D. Dinis(AEDD), no concelho de Santo Tirso no distrito do Porto, onde frequentei o curso Ciências e Tecnologias, esta foi sem dúvida alguma das melhores decisões que foram tomadas em toda a minha vida escolar, para além do cansaço acumulado por viagens de autocarro, por acordar ter os dias mais preenchidos ao longo de toda a semana, este foi o local em que eu consegui e mantive as melhores relações de amizade e as melhores lembranças a nível escolar .

A nível desportivo passados vários anos no Sport Clube Freamunde (SCF), por acordo com o clube abandonei a prática do futebol estando assim parado a nível desportivo.

Concluído os 3 anos normais do ensino secundário devido a 2 retenções de duas disciplinas, Matemática A 12º ano e Física e química A 11º ano, para concluir essas duas retenções decidi voltar de novo a escola Secundária de Paços de Ferreira , o que levou a essa mudança foi o facto da escola ser muito mais cómoda para frequentar as 2 disciplinas na qual fiquei retido, sendo que o horário escolar iria ser muita mais livre que o horário normal.

Ao abandonar o Sport Clube Freamunde (SCF) e por consequência o futebol, sentia que algo em mim não estava normal e cheguei a conclusão que era a falta de desporto na minha vida e portanto ingressei na Associação Recreativa e Cultural de Moinhos (ARCM) na modalidade futsal, modalidade essa que pratica até aos dias de hoje, apenas no ano de 2020 com a pandemia e com todas as restrições impostas pela mesma, a prática ficou bastante condicionada e dessa forma eu ingressei em outro clube, a Associação Desportiva e Cultural de Figueiras (ADCF).

Chegando ao ensino superior ingressei no Instituto Universitário da Maia, que por sua vez passou recentemente a denominar-se Universidade da Maia (ISMAI), e foi nesta instituição que completei a minha licenciatura em Educação Física e Desporto (EDF), terminada a licenciatura decidi continuar na mesma instituição para ingressar o Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), que até este momento não tenho nada que me faça arrepender dessa decisão.

Em suma, ao longo de toda a sua vida esteve presente o desporto em geral desde a prática de várias modalidades em alguns clubes, o que levaram que a paixão pela prática desportiva evoluísse de uma forma natural e dessa forma que o mesmo não consiga proceder a sua vida normal sem estar ligado ao desporto, dessa forma a sua escolha quando chegou a esta fase tão importante de sua vida tudo fosse mais fácil.

2.2 EXPETATIVAS INICIAIS

9 de setembro de 2021

Chegado este novo ano letivo deparo-me com o maior desafio que alguma vez eu enfrentei, mas também pelo que mais desejei ao longo de todos estes 4 anos de licenciatura e mestrado. Foi sempre focado no estágio e no contacto com os alunos que me fascinou, poder ensinar e aprender com os meus alunos. Algo que sem dúvida sempre ambicionei ao longo de toda a minha vida. Quando era mais novo, ser professor era sempre a minha resposta à pergunta tão frequente “o que

queres ser quando fores grande?”, portanto motivação não me faltará nunca, ao longo de todo este ano.

No que diz respeito ao grupo de estágio que me foi atribuído, não tenho dúvidas nenhuma que nos vamos ajudar, motivar e corrigir, para todos beneficiarmos tanto coletivamente como individualmente. À semelhança do meu grupo de estágio, a primeira impressão dos professores cooperantes é positiva, estão sempre prontos para nos esclarecer todas as dúvidas e ajudar quando for preciso. Sinto-me muito confortável, para o difícil ano que está prestes a começar.

No que diz respeito às expectativas pessoais estão sem dúvida alguma no topo. Uma das minhas características enquanto indivíduo, é o facto de eu ser muito perfeccionista comigo mesmo. Conto também com a minha capacidade de sociabilização e da minha boa disposição, para conseguir sempre aulas motivadoras e divertidas para todos os meus alunos. Como principais dificuldades a apontar, tenho o facto de ser a primeira vez em que vou estar no contexto real com uma turma da qual vou ser responsável. O meu maior receio é possa vir a perder o controlo da turma e da aula, este é sem dúvida o ponto que tem vindo a amedrontar-me mais nestes últimos tempos.

Acredito que vou conseguir ser um professor inovador com bastantes ideias, e espero que se venham a realizar e ter sucesso ao longo de todo este ano letivo.

No fundo espero que seja um ano muito positivo em todos os aspetos. Não só para mim, como para o meu grupo de estágio, e para todos os envolvidos profissionalmente. Mas principalmente para os meus alunos que estão no seu último ano do 3º ciclo, um ano que os inquieta, pois têm a tão desejada entrada no ensino secundário. Estes são os meus votos para este ano letivo prestes a começar.

3. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Neste capítulo procura-se desenvolver, a importância da PES na formação do EE enquanto futuro profissional de EF, tal como as experiências adquiridas ao longo do ano letivo, necessárias para a nossa própria formação. Em seguida, iremos analisar a PES enquanto unidade curricular do mestrado em que nos encontramos e a forma como esta está adaptada e operacionalizada.

Futuramente, iremos enquadrar a atividade que nos encontramos no seu contexto, os recursos encontrados, designadamente a escola cooperante, os recursos nela existente e a caracterização dos alunos que nos foram atribuídos.

Para finalizar este ponto iremos contextualizar o núcleo da PES e a forma como este conseguiu intervir durante este ano letivo.

3.1 A importância da PES

A PES, é sem dúvida a fase mais importante de toda a vida escolar de um futuro professor, pois é neste momento em que o EE coloca em “campo” todos os ensinamentos que carrega com ele dos anos anteriores, o mesmo é afirmado por Santos et al. (2010), segundo o mesmo a PES representa a fase mais importante na formação de professores.

No entender de Sá e Carneiro da Costa (2009), no período do ensino supervisionado são solicitadas ma diversidade de exigências do foro pessoal, social, institucional e formativa, resultado do confronto com diferentes transições ecológicas que se prendem com a passagem da instituição de formação para a escola, de aluno para professor e da teoria para a prática (Cunha,2008).

Sendo assim considero que este momento que o EE encontra as suas maiores dificuldades e constrói ferramentas para conseguir ultrapassar todos os problemas que venham surgindo ao longo deste período de tempo, pois e nesta altura que se dá o primeiro grande impacto com a prática, muito por culpa do choque com a realidade e com a responsabilidade total dos papéis inerentes à função de professor (Lima, Cardoso, et al., 2014).

Apesar de todas as bagagens arrecadadas ao longo destes 4 anos no ensino superior é na prática que eu realmente vou perceber se sei ou não sei ensinar. Isto porque, apesar de ser um momento de experimentação, de inovação, de ensaios de novos modelos (Lima, Cardoso, et al., 2014).

Ao passarmos de aluno para professor, que é precisamente o que acontece no ano de PES, começam a surgir diferenças, a mais realçada no meu entender é a exigência, tanto de os supervisores para mim como exigência comigo próprio, pois nesta altura sou o mais exigente possível para que consiga motivar e transferir conhecimento aos alunos que tenho ao meu dispor. A PES, é onde ocorre maior parte das transformações que ditaram o profissional que queremos vir a ser no futuro.

Em suma, tal como acima referi o ano de PES na visão de um EE, é sem dúvida o ano mais trabalhoso, o ano letivo mais exigente, o ano mais importante de toda a sua formação, não desvalorizando todos os outros anos referentes ao percurso académico que nos permitiu chegar a este ano com uma bagagem tão vasta a nível de conhecimentos de todas as áreas da EF, mas é este o ano em que o aluno universitário deseja que chegue o mais rápido pois é no ano de PES, que cumprem pela primeira vez o sonho/objetivo de serem docentes de EF.

3.2 A PES no ISMAI

A PES, sendo uma UC integrada no mestrado, Ensino da Educação Física nos ensinos básicos e secundários, tem alguns pontos importantes que gostava de aqui salientar.

Primeiro, e de acordo com o Documento Orientador disponibilizado a todos os EE, a PES tem o objetivo de integrar o estagiário na comunidade escolar e nos contextos de docência, de uma forma progressiva e orientada, através do desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, no âmbito do ensino da EF, nas seguintes três áreas de desempenho: Organização e Gestão do ensino e da aprendizagem; Participação na escola e Relações com a comunidade; e por último, Desenvolvimento profissional.

Posto isto, a PES torna-se como a primeira experiência que os EE tem com a comunidade escolar e dessa forma, é sem dúvida alguma a principal fase académica dos mesmos, pois é neste momento em que os estudantes realmente sentem como por exemplo: como é realmente ter uma turma a seu comando, como é ser tratado como professor na comunidade escolar, quais as melhores estratégias a adotar para que as suas aulas corram de uma forma melhor, como consegue

adaptar todos os exercícios de forma a que todos os elementos da turma participem, entre muitas outras dúvidas sentidas pelos EE ao longo de todo o seu percurso académico.

Para além dos intervenientes no ponto anterior referidos, fazem também parte o ISMAI, a escola cooperante e a equipa de supervisão. Compete assim, ao OC coorientar o EE e colaborar na sua avaliação. Para além disso, este deverá acompanhar e supervisionar o EE durante os períodos de participação nas atividades da instituição cooperante. Segundo o Decreto-Lei nº79/2014 de 14 de maio, a iniciação à prática organiza-se de acordo com a inclusão de observações e colaborações em situações de educação e ensino, bem como a prática supervisionada nas instituições de educação.

Para além disso, deve ser proporcionado aos EE várias experiências de planificação, de aulas e atividades, ensino e de avaliação, ou seja, o EE tem de corresponder a todas as responsabilidades e exigências de um docente. A turma atribuída a cada EE tem de ser turmas que estão inseridas no ciclo de estudo para o qual o mesmo se está a preparar, 3º ciclo e secundário. Na PES é esperado que o EE leccione aulas as turmas do OC, para além disso tem a criação de atividades extracurriculares, como por exemplo: torneios, visitas de estudo, etc..., como também que acompanhe todo o trabalho relativo à direção de turma. Caso a escola cooperante tenha Desporto Escolar esta será mais uma área de intervenção do EE.

Em suma, a PES deve ser vista pelo EE como o espaço privilegiado para a articulação entre a teoria e a prática, ou seja, o ano em que o mesmo aplica todos os conhecimentos adquiridos não só ao longo do primeiro ano de mestrado, mas sim em todos os 4 anos que compuseram o trajeto académico, e dessa forma perceber se realmente tudo o que lhes foi transmitido por todos os docentes realmente tem ou não razão e dessa forma acabar com todas as dúvidas anteriormente referidas.

3.3. A escola cooperante: lugar de prática

A DCECRL foi a instituição selecionada para a realização da PES. Depois deste longo ano letivo Depois de todo este tempo e nesta fase de elaboração do relatório, podemos considerar que a escolha da mesma foi sem dúvida foi uma

mais-valia para a conclusão de todo este processo de formação. Visto que esta escola tem um papel importante na formação dos alunos, mas também dos professores na vertente desportiva.

Desde o momento , de chegada e na forma como fomos recebidos, sentimos logo que estávamos num sítio que nos iria possibilitar as melhores condições para realizarmos o nosso trabalho da melhor forma possível, mantendo sempre um ótimo clima de trabalho.

O meio envolvente

A DCECRL localiza-se na freguesia de Riba d'Ave, localizada no concelho de Vila Nova de Famalicão, cujas origens enquanto povoação remontam á Idade Média. No dia 18 de dezembro de 1987 Riba d'Ave foi elevada á categoria de vila, sendo nessa data comemorado o dia da freguesia. Com uma área de 2,83 Km2, tem cerca de 3425 habitantes, 1226 famílias, 1529 alojamentos e 992 edifícios. Esta vila abriga uma corporação de Bombeiros constituída por cerca de 112 Bombeiros sendo o seu comandante Manuel Antunes, que já tem mais de 46 anos desde o dia da sua fundação no ano de 1950, também abriga um hospital “Santa Casa da Misericórdia de Riba De Ave”, fundado no ano de 1927, entre outras grandes instituições abrigadas na mesma. A nível de tradição desportiva, temos o Riba d'Ave Hóquei Clube que já participou por várias na 1º liga portuguesa de hóquei o maior escalão português.

No que diz respeito à educação esta freguesia abriga apenas a DCECRL.

Caracterização da escola

Entre 1975 e 1987, a Didáxis de Riba de Ave exerceu as suas primeiras atividades nas instalações do Externato Delfim Ferreira. No decorrer destes anos, mais precisamente, dois anos depois (1977), concretizou a compra de um terreno na Quinta da Agra, em Riba de Ave, para implantação das suas próprias instalações, o que veio a acontecer, de forma definitiva, no ano letivo de 1987/1988. A escola decidiu alargar as suas instalações e construíram uma escola em Vale São Cosme, que visavam superar as carências identificadas ao nível do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário. Assim, no ano letivo de 1987/1988, entra em funcionamento a Didáxis – Vale São Cosme, porém apresentou o seu término no final do ano letivo 2018/2019. Devido a este acontecimento, cerca de 500 alunos passaram a frequentar as instalações de Riba de Ave. Esta decisão visou proteger o futuro do projeto educativo que foi afetado com o corte do Estado nos contratos de associação com o ensino privado e cooperativo. O ensino na Didáxis era tradicionalmente gratuito, uma vez que os custos eram financiados pelo Estado no âmbito de “Contrato de Associação”.

No ano letivo 2017/2018, na sequência da decisão tomada pelo Ministério da Educação, aquele financiamento apenas abrangeu as turmas de 5.º, 9.º e 12.º ano de escolaridade, iniciando-se, por isso, uma turma de 7.º ano com financiamento privado. Ainda na sequência desta decisão, a Didáxis - Vale de São Cosme, em 2019, cessou funções e foram transferidos os seus recursos humanos e materiais para a Didáxis de Riba de Ave.

A escola Didáxis de Riba de Ave contém seis autocarros e três carrinhas, onde cada um realiza um percurso diferente, todos as manhãs e no final das aulas, para transportar os alunos para as aulas e às suas residências.

O seu interior, é composto por blocos de aulas, pavilhões desportivos, cantinas, polivalente, bares, zonas de lazer, oficinas, secretaria, conselho pedagógico, salas de professores, campos exteriores, parques de estacionamento. A escola apresenta diversas zonas verdes, campos de jogos e recreios ao ar livre, onde os alunos ocupam os seus tempos livres, a praticar atividades lúdico-desportivas permitindo o seu desenvolvimento motor e também social.

O grupo de Educação Física

Como anteriormente referi, nesta escola existe uma grande cultura desportiva, com a existência do curso profissional de Técnico De Desporto, que neste momento e o curso profissional que conta com mais alunos, o que leva a que o departamento de EF seja extenso contando neste momento com 8 docentes. Mas na minha opinião a escola tem uma grande lacuna que é a falta da cultura de DE no seu estabelecimento, o que na minha opinião poderia cativar ainda mais os alunos para a prática desportiva.

Pessoal Docente e não docente

A DCECRL tem ao seu dispor 45 docentes para o 2º ciclo, conta ainda com 36 assistentes técnicos.

Alunos

A escola acolhe 37 alunos frequentadores do 2º ciclo, 108 alunos frequentadores do 3º ciclo e secundário e 365 alunos frequentadores do ensino profissional, somando o total de 510 alunos inscritos na DCECRL.

Horário

De seguida, irei apresentar o horário destinado aos nossos professores orientadores, onde, após a entrega do mesmo procedeu se a divisão de turmas pelos Estudantes Estagiários.

Professora Luísa:

	Seg 9/5	Ter 10/5	Qua 11/5	Qui 12/5	Sex 13/5
08:00					
09:00	08:40 Est Mov (1-TDB 21/24)	08:40 Est Mov (2-TG 20/23)			08:40 EF (7-1)
10:00	09:45 Est Mov (1-TDB 21/24)				09:45 EF (7-1)
11:00	10:50 EF (2-TG 20/23)	10:50 EF (1-TCF 21/24)	10:50 EF (1- TRB 21/24)		10:50 EF (9-1)
12:00	11:50 EF (2-TRB 20/23)	11:50 EF (1-TCF 21/24)	11:50 EF (1- TRB 21/24)		11:50 EF (9-1)
13:00					
14:00		13:50 Desp CI (2-TD 20/23)	13:50 Est Mov (1-TDB 21/24)		13:50 Est Mov (2-TG 20/23)
15:00	14:50 EF (2-TMA 20/23)	14:50 Desp CI (2-TD 20/23)	14:50 EF (1-TDB 21/24)		14:50 EF (8-1)
16:00	15:50 EF (2-TMA 20/23)	15:50 Desp CI (2-TD 20/23)	15:50 EF (1-TDB 21/24)		15:50 EF (8-1)

Figura 1- Horário professora Luísa

Professor Gabriel:

	Seg 23/5	Ter 24/5	Qua 25/5	Qui 26/5	Sex 27/5
08:00					
09:00	08:40 Est Mov (3-TD 19/22)		08:40 EF (2-TEM 20/23)		08:40 EF (12-1)
10:00	09:45 Est Mov (3-TD 19/22)		09:45 EF (2-TEM 20/23)		09:45 EF (12-1)
11:00	10:50 AFitness (2-TD 20/23)	10:50 EF (1-TEM 21/24)	10:50 AFitness (2-TD 20/23)	10:50 Est Mov (3-TD 19/22)	
12:00	11:50 AFitness (2-TD 20/23)	11:50 EF (1-TEM 21/24)	11:50 AFitness (2-TD 20/23)	11:50 Est Mov (3-TD 19/22)	
13:00					
14:00	13:50 AFitness (1-TDA 21/24)	13:50 AFitness (1-TDB 21/24)	13:50 AFitness (1-TDA 21/24)	13:50 AFitness (1-TDB 21/24)	13:50 AFitness (1-TDA 21/24)
15:00	14:50 AFitness (1-TDA 21/24)	14:50 AFitness (1-TDB 21/24)	14:50 AFitness (1-TDA 21/24)	14:50 AFitness (1-TDB 21/24)	14:50 AFitness (1-TDA 21/24)
16:00	15:50 AFitness (1-TDA 21/24)	15:50 AFitness (1-TDB 21/24)	15:50 AFitness (1-TDA 21/24)	15:50 AFitness (1-TDB 21/24)	15:50 AFitness (1-TDA 21/24)

Figura 2- Horário Professor Gabriel

Assim sendo, ficaram as turmas 9.1 e 1 TEM atribuídas a mim, apesar de só começar a lecionar a turma de ensino profissional no 2º período escolar, devido ao facto do professor orientador Gabriel se encontrar de baixa médica. Para além do cumprimento das aulas, participei também na observação de todas as aulas lecionadas pelas minhas colegas de estágio.

Caracterização das turmas:

Ao iniciar-se o ano letivo foram entregues aos alunos umas fichas de caracterização dos mesmos, com o objetivo de recolher o maior número de informação dos alunos, conhecer as limitações que apresentavam a nível de saúde etc. Ao aproveitar a informação obtida nas fichas anteriormente mencionadas, consegui realizar a caracterização de cada turma.

Turma 9.1

O 9.1 é constituído por dezassete (17) alunos, sendo dez (10) do sexo feminino e sete (7) do sexo masculino sendo que apenas duas alunas (2) integraram a turma neste presente ano letivo. Dos dezassete, apenas dois (2) alunos possuem retenções ao longo do seu percurso escolar. O nível socioeconómico das famílias é médio-alto.

No seio da turma existe uma aluna proveniente de outro país (Suíça), esta apresenta algumas dificuldades de integração e de aproveitamento escolar, pois a sua língua materna é o alemão. Não há nenhum aluno que usufrua de necessidades educativas especiais na disciplina de Educação Física. Existe sim, um aluno com atestado médico. O aluno irá realizar como alternativas fichas de observação das aulas e apresentará um trabalho teórico sobre cada uma das modalidades lecionadas ao longo de cada período.

Na primeira aula do ano letivo foram entregues aos alunos fichas de caracterização dos mesmos, com os resultados obtidos pelas fichas podemos apresentar os seguintes resultados, setenta e seis por cento (76%) da turma tem 14 anos a exceção de duas alunas com 15, um aluno com 16 e uma aluna com 13

anos. A nível de classificações dos anos anteriores notasse uma grande supremacia na turma pois oitenta e dois por cento (82%) teve uma classificação de 5 no ano anterior, os restantes dezoito por cento (18%) teve uma classificação de 4 no ano anterior.

Quando se trata de disciplinas favoritas os resultados mostram uma grande heterogeneidade da turma os resultados foram muito diversos sendo a disciplina com mais votos, matemática que obteve quatro (4), as disciplinas com menos votos, Física e Química, Francês e Educação Física tiveram apenas um voto (1) cada uma. No ponto de disciplina com mais dificuldades de forma nada surpreendente a disciplina com mais votos foi matemática com oito votos (8) correspondente a quarenta e sete por cento (47%) da turma.

No que diz respeito a hábitos pessoais, setenta e seis por cento (76%) correspondente a treze (13) alunos tomam o pequeno-almoço todos os dias, sobrando apenas quatro (4) que não o fazem. No que diz respeito ao dormir nove a oito horas diárias, existe uma maior divisão da turma em termos de resultados pois cinquenta e três por cento (53%) dos alunos, correspondente a nove (9) alunos, apresentam uma reposta afirmativa em relação a esse assunto os restantes quarenta e sete (47%) por cento, oito (8) aluno, responde de forma negativa a esta questão. Toda a turma almoça na escola maior parte dos dias da semana.

Tendo em conta o contexto de pandemia atual colocamos uma questão sobre o que aconteceu há atividade física dos alunos durante a pandemia onde obtive a resposta que em cerca de cinquenta e nove por cento (59%), dez(10) alunos, reduziram as suas práticas ao longo da pandemia, pelo lado contrário da moeda cerca de doze por cento (12%), dois (2) alunos, aumentaram o seu nível de atividade física, os restantes elementos da turma afirmam que a pandemia não afetou as suas práticas e portanto mantiveram as mesmas.

A nível de saúde cerca de quatorze (14) alunos não tem nada a assinalar, pelo contrário dois (2) alunos apresentam asma e uma aluna apresenta rinite e desenvolvimento atrasado do coração, de relembrar que apesar destes resultados não existe nenhuma indicação por parte dos Encarregados de Educação ou da Diretora de turma, para que algum destes alunos tenha algum tipo de atenção especial ao longo da aula de Educação Física. No entanto se em algum momento um destes alunos referir que esta a precisar de descanso devido ao seu problema terá sempre a minha permissão, para que acompanhado de alguém possa sair do pavilhão para apanhar ar e ver se melhora visto que nenhum dos alunos apresenta

a necessidade do uso de “bomba”. A aluna com problemas a nível do coração, por vezes não poderá fazer aula devido ao uso de 6 em 6 meses de uma máquina de rastreio, contudo terá de preencher a ficha de observação da aula. Para além desses momentos de rastreio, a informação cedida pelo encarregado de educação demonstra que o problema de saúde da mesma não aumenta com esforço, mas sim resolve-se.

No que diz respeito ao planeamento, não terei em conta pois as limitações apresentadas pelos alunos não se tornam impeditivos de fazerem as aulas que estavam planeadas para os outros alunos.

Quando se fala de modalidades preferidas na turma, nota-se mais uma vez alguma heterogeneidade nos resultados, com apenas seis (6) votos Futebol foi eleita a modalidade que os alunos preferem, sendo apresentadas várias outras modalidades que contaram apenas com um voto, modalidades essas como por exemplo: Andebol, Atletismo. Pelo lado contrário quando se trata de modalidades que os alunos menos gostam, Futebol foi também a modalidade que arrecadou mais votos, um total de quatro (4) votos, nestes resultados nota-se a grande diferença de gostos apresentada pela turma pois, Futebol consegue ser a modalidade mais apreciada e a que os alunos menos gostam ao mesmo tempo. Apenas vinte e quatro por cento (24%), equivalente a quatro (4) alunos, da turma praticaram desporto federado, o que demonstra a pouca atividade física realizada fora do ambiente escolar dos alunos.

Ao serem confrontados com a pergunta de qual a modalidade que gostariam de praticar na disciplina de Educação Física, os alunos apresentam várias modalidades novas que não estão inclusos no programa letivo da escola, tais como: natação e ciclismo.

No que diz respeito ao gosto que os alunos apresentam pela disciplina, cerca de oitenta e dois por cento (82%), equivalente a quatorze (14), alunos respondem que realmente gostam da disciplina, pelo lado contrário apenas seis por cento (6%), equivalente a uma (1), aluna realmente não gosta da disciplina, o restante aluno afirma que gostam mais ou menos da mesma.

Os questionários envolviam também uma pergunta, qual era o objetivo dos alunos na participação das aulas de Educação Física, os resultados demonstram que com os mesmos seis (6) votos, as opções “Praticar Desporto” e “Divertir-me”, foram as mais votadas sendo que foram seguidas da opção “Conviver” que obteve

quatro (4) votos e por último seguiu-se com um (1) voto apenas a opção “Aprovação”.

Turma 1TEM

A 1 TEM é uma turma de décimo ano do ensino profissional que é constituída por 26 elementos, todos do sexo masculino, ao ser uma turma de 10º ano maior parte dos seus alunos veio de escolas distintas, dessa forma é uma turma nova na qual os integrantes não se conheciam na totalidade.

No seio da turma não existe nenhum caso de um aluno que possua atestado médico, o que indica que todos os alunos estarão disponíveis para a prática de todas as aulas.

Na primeira aula lecionada, foi entregue aos alunos fichas de caracterização dos mesmos, com os resultados obtidos pelas fichas podemos apresentar os seguintes resultados, cinquenta por cento (50%) da turma tem 15 anos, trinta e cinco por cento (35%) da turma tem 16 anos e os restantes quinze por cento (15%) tem 17 anos de idade. A nível de classificações do ano anterior, apenas trinta e um por cento (31%) dos alunos obteve a classificação máxima de 5 valores, enquanto sessenta e um por cento (61%) obteve uma classificação de 4 valores e os restantes oito por cento (8%) obtiveram uma classificação igual a 3 valores.

Quando se trata de disciplinas favoritas os resultados mostram uma grande homogeneidade da turma sendo que vinte e um (21) alunos escolheu como disciplina favorita Educação Física, três (3) alunos escolheram Matemática e apenas com um voto cada uma aparecem Área de Integração e Física e Química. No ponto de disciplina com mais dificuldades a disciplina mais votada foi matemática com onze votos (11) correspondente a quarenta e dois por cento (42%) da turma.

No que diz respeito a hábitos pessoais, setenta e sete por cento (77%) correspondente a vinte (20) alunos tomam o pequeno-almoço todos os dias, sobrando apenas seis (6) que não o fazem. No que diz respeito ao dormir nove a oito horas diárias, existe uma maior divisão da turma em termos de resultados pois

cinquenta e quatro por cento (54%) dos alunos, correspondente a catorze (14) alunos, apresentam uma resposta afirmativa em relação a esse assunto os restantes quarenta e seis (46%) por cento, doze (12) alunos, responde de forma negativa a esta questão. Toda a turma almoça na escola maior parte dos dias da semana.

Tendo em conta o contexto de pandemia atual colocamos uma questão sobre o que aconteceu há atividade física dos alunos durante a pandemia onde obtive a resposta que em cerca de vinte e sete por cento (27%), sete (7) alunos, reduziram as suas práticas ao longo da pandemia, pelo lado contrário da moeda cerca de dezanove por cento (19%), cinco (5) alunos, aumentaram o seu nível de atividade física, os restantes catorze (14) elementos da turma afirmam que a pandemia não afetou as suas práticas e portanto mantiveram as mesmas.

A nível de saúde cerca de vinte e quatro (24) alunos não tem nada a assinalar, pelo contrário um (1) aluno apresenta asma e outro aluno apresenta encurtamento dos músculos, de relembrar que apesar destes resultados não existe nenhuma indicação por parte dos Encarregados de Educação ou da Diretora de turma, para que algum destes alunos tenha algum tipo de atenção especial ao longo da aula de Educação Física. No entanto se em algum momento um destes alunos referir que esta a precisar de descanso devido ao seu problema terá sempre a minha permissão, para que acompanhado de alguém possa sair do pavilhão para apanhar ar e ver se melhora visto que nenhum dos alunos apresenta a necessidade do uso de “bomba”.

No que diz respeito ao planeamento, não terei em conta pois as limitações apresentadas pelos alunos não se tornam impeditivos de fazerem as aulas que estavam planeadas para os outros alunos.

Quando se fala de modalidades preferidas na turma, nota-se mais uma vez alguma homogeneidade nos resultados, com dezassete (17) votos Futebol foi eleita a modalidade que os alunos preferem, sendo apresentadas várias outras modalidades que contaram apenas com dois votos, modalidades essas como por exemplo: Basquetebol, Downhill. Pelo lado contrário quando se trata de modalidades que os alunos menos gostam, Dança foi a modalidade que arrecadou mais votos, um total de oito (8) votos. No que toca há pratica de desporto federado há uma divisão completa da turma pois metade da turma, ou seja, treze (13) votos pratica realmente desporto federado e a outra metade não pratica.

Ao serem confrontados com a pergunta de qual a modalidade que gostariam de praticar na disciplina de Educação Física, os alunos apresentam várias modalidades novas que não estão inclusos no programa letivo da escola, tais como: skate e ciclismo.

No que diz respeito ao gosto que os alunos apresentam pela disciplina, cerca de noventa e seis por cento (96%), equivalente a vinte e cinco (25) alunos respondem que realmente gostam da disciplina, pelo lado contrário apenas quatro por cento (4%), equivalente a um (1), aluno realmente não gosta da disciplina.

Os questionários envolviam também uma pergunta, qual era o objetivo dos alunos na participação das aulas de Educação Física, os resultados demonstram que com dez (10) votos, a opção “Divertir-me”, foi a mais votada sendo seguida de a opção “Praticar Desporto” que obteve oito (8) votos, em seguida aparece a opção “conviver” com sete (7) votos e por último seguiu-se com um (1) voto apenas a opção “Aprovação”.

Caracterização do núcleo da PES

O núcleo de estágio é constituído por 5 elementos. Os professores orientadores cooperantes, Gabriel Silva e Maria Luísa Monteiro, o primeiro desempenha à vários anos o cargo de OC, ao contrário da segunda professora mencionada que este foi o primeiro ano a desenvolver esse mesmo papel.

Catarina Oliveira, tem 25 anos, residente em Famalicão, iniciou o seu percurso superior no ano de 2016, infelizmente sofreu uma grave lesão durante o mesmo percurso e dessa forma acabou por atrasar um ano, dessa forma encontrou-se comigo no primeiro ano de mestrado, a EE praticou durante vários anos a nível federado a modalidade de voleibol sendo essa a sua especialização, para além de voleibol a EE demonstra um grande á vontade e experiência em atividade rítmicas. Uma EE que se destaca pela sua força de vontade e sempre pronta a trabalhar em prol do núcleo de estágio e pelo seu percurso académico.

Carla Alves, tem 24 anos, residente em Riba de Ave, iniciou o seu percurso superior também em 2016, mas acabou por integrar o mestrado ao mesmo tempo que eu, a EE praticou durante vários anos ao mais alto nível natação chegando mesmo a deter alguns recordes nacionais, sendo essa a sua especialização, a EE a

semelhança da anterior destaca-se por uma capacidade de resiliência e vontade de trabalhar em prol do grupo e do seu percurso académico.

Por último, José Marcelo Pacheco, que me apresentei no capítulo 2. Apesar de nenhum dos 3 EE serem da mesma área de residência, já se conheciam de anos anteriores durante o percurso académico, o que facilitou a cooperação e colaboração demonstrada ao longo deste período por todos os elementos.

4. PRÁTICA PROFISSIONAL: DO PLANO DA ANÁLISE AO DA INTERVENÇÃO

Neste capítulo, procuro apresentar os planeamentos utilizados por mim ao longo deste ano letivo e apresentar os documentos essenciais para a criação dos mesmos. Existem também 3 grandes pontos: (1) reflexão na ação que conduz a improvisação intencional; (2) reflexão sobre a ação; e (3) sobre a reflexão na ação;

4.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem

Ao longo deste ponto procuro enunciar e apresentar as estratégias que ao longo deste tempo utilizei para conseguir apresentar uma melhor lecionação na prática. Desta forma dividi este capítulo novamente em 4 áreas (1) conceção do ensino; (2) planeamento; (3) realização; e por último (4) avaliação.

Araújo (2007), reforça que a ligação destas áreas é importante, dizendo que, a organização e gestão do ensino só é possível se for fundamentada e fizer parte de um processo estratégico, onde a sua ligação faça sentido e contribua para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Refere este ponto como dos mais exigentes ao nível das tarefas relacionadas com a profissão de professor, uma vez que comporta toda a conceção, planeamento, realização e avaliação do ensino.

4.1.1. Conceção de ensino

A educação e o ensino, é algo que não está estagnado, mas sim em constante evolução, vai sempre procurando evoluir a motivação dos alunos, para a prática de EF.

Para Bento (1998), cada candidato a professor deve ter três conceitos sempre presentes ao longo do seu processo de formação: (a) a planificação; (b) a realização; e, (c) a análise (avaliação). É com estes três conceitos que o EE deve realizar um balanço do seu desempenho e verificar se os objetivos dos mesmos estão a ser alcançados.

“Para compreendermos o ensino é necessário analisar todas as suas partes integrantes, não esquecendo, porém, a sua interdependência entre elas no seu todo. Vários autores consideram três focos de análise e de investigação no estudo do ensino: o professor e a sua actividade; e a interacção professor – aluno no contexto de ensino e aprendizagem.” Silva e Pinto, (1999, p. 1329)

O poder do ensino da EF deve ser compreendido através do uso de modelos de instrução que forneçam novas oportunidades para os alunos, dessa forma experimentar várias coisas novas nas mesmas modalidades. Posto isto, a aula tem de ser sempre pensada em função da turma e com o objetivo de motivar e promover o gosto pela atividade física.

4.1.1.1. Modelos de Ensino

Começando por citar Mesquita & Graça (2011), “Sendo que não há nenhum modelo que seja adequado a todos os envolvimento da aprendizagem, a eficácia do ensino deve ser interpretada através do recurso a modelos de instrução que forneçam uma estrutura global e coerente para o ensino...”, pretendo assim referir que a utilização de apenas um modelo do início até ao fim do ano não existiu, efetuando a utilização de vários modelos e dessa forma conseguir perceber a receção dos alunos aos mesmos.

Ainda segundo os mesmos autores, e uma vez que os modelos não são estanques e nem uns são melhores do que os outros, a sua adaptabilidade dependeu de algumas variáveis de ensino e aprendizagem, que foram tidas em conta antes da sua escolha. Esta adaptabilidade e confrontos entre os modelos, é reforçado por Metzler (2011), que nos diz que o facto de cada modelo acentuar determinado elemento em favor de outros, o seu “diálogo” e cooperação estratégica é tida como uma versão mais multifacetada do ensino.

Antes de referir quais modelos utilizei durante este período de PES, é importante mencionar que a utilização dos modelos instrucionais devem-se não só pela questão de experimentação em contexto prático de ensino, mas também pelo motivo de que, segundo Metzler (2011), o modelo: (1) fornece um plano global e uma abordagem coerente para ensinar e aprender; (2) clarifica as prioridades nos diferentes domínios de aprendizagem e nas interações; (3) fornece uma ideia central para o ensino; (4) permite ao professor e aos alunos entenderem o que está acontecer e o que virá a seguir; (5) fornece uma estrutura teórica

unificada; (6) apoia-se na investigação; (7) fornece uma linguagem técnica aos professores; (8) permite que a relação entre a instrução e aprendizagem seja verificável; (9) permite uma avaliação mais valia da aprendizagem; e (10) facilita a tomada de decisão do professor dentro de uma estrutura de trabalho conhecida.

Ao chegar a escola no início deparei-me com uma realidade escolar, para a qual tinha sido avisado pelos docentes que me acompanharam ao longo do meu percurso académico, mas que mesmo assim me deixou bastante incomodado, pela falta de interessa demonstrada pelos alunos na prática desportiva. Ao assistir a isto o grupo apercebeu-se que tinha de cativar os alunos e dessa forma aplicamos alguns modelos de ensino tais como: Modelo de Instrução Direta (MID), Educação Física Criativa e Modelo de Educação Desportiva (MED)

O MID, centra no professor a tomada de praticamente todas as decisões acerca do processo de ensino e aprendizagem (Mesquita & Graça, 2011). Tem como objetivo proporcionar uma adequada quantidade de tempo para a prática das tarefas e habilidades selecionadas pelo professor bem como garantir um nível adequado dentro das especificidades de cada tarefa (Metzler, 2011). Ainda segundo o mesmo autor, o professor é quem controla as decisões, direciona os padrões e tenta oferecer aos alunos o maior número de possível de repetições das tarefas e habilidades. Mesquita & Graça (2011) referem também que existe um conjunto de ações a realizar: (1) revisão da matéria previamente aprendida; (2) apresentação de nova habilidade ou conteúdo geral; (3) monitorização elevada da atividade motora dos alunos; (4) avaliação e correções sistemáticas em referências aos objetivos traçados.

No MED é importante a inclusão onde todos os alunos jogam (homogeneidade inter-equipas; homogeneidade intra-equipas; natureza de competição), que o seja modificado (jogos reduzidos; equipas pequenas; adaptação dos materiais e das regras), e onde existem diversidade de funções (jogador, treinador, árbitro, marcador de pontos, etc.) As principais características é que os alunos desenvolvam a sua própria autonomia; aprendam a observar e a cooperar com os companheiros e onde se instale uma cultura orientada para o bom jogo (Siedentop, 1994).

Segundo (Mesquita & Graça, 2011), referem também que este modelo se caracteriza pela inclusão de 3 eixos fundamentais: (1) competência desportiva; (2) literacia desportiva; e (3) entusiasmo pelo desporto. Segundo Metzler (2011) este modelo tem como objetivo desenvolver as habilidades e os condicionamentos dos desportos lecionados, bem como trabalhar coletivamente a união de grupo. Este modelo reporta ainda, a existência de 6 categorias: (1) época desportiva; (2) filiação; (3) competição formal; (4) registo estatístico; (5) festividade; e (6) eventos culminantes.

E por último, a Educação Física Criativa é um modelo inovador que não se aplica numa modalidade concreta, mas sim na criação de um jogo por parte de equipas da turma, onde se procura a criatividade e a autonomia dos alunos. Este fundamenta-se em aspetos de 4 modelos de ensino (Quay & Peters, 2012):

1. Teaching Personal and Social Responsibility Through Physical Activity (Hellison, 2010);
2. Student-Designed Games (Hastie, 2010);
3. Sport Education (Siedentop, 1994);
4. Teaching Games for Understanding (Butler & Griffin, 2010; Griffin & Butler, 2005; Werner, Thorpe & Bunker, 1996).

O modelo em causa, nasceu para resolver esta questão. Neste modelo existem 4 fases diferentes dentro de uma unidade didática

2. Mantém-se ao longo de todo processo e visa na criação das quatro equipas, procurando assim, o trabalho de equipa e união. Aqui é escolhido um capitão, uma mascote, uma cor e um grito de equipa, promovendo o espírito desportivo. Esta primeira fase constitui-se muito importante pois, o conceito de equipa é o coração de um projeto de Educação Física Criativa.
3. É possível escolher o material para cada equipa, sendo esta uma escolha aleatória. Posto isto, encontramos a fase de jogo, onde é feito um refinamento, alinhavando as ideias iniciais do jogo, para posteriormente passar para a prática do mesmo, sendo exequível a existência de alterações por parte da equipa, relativamente ao jogo.

4. A época desportiva é a próxima fase, aqui o Professor terá a possibilidade de dar a cada elemento da equipa uma responsabilidade (treinador, atleta, árbitro, ...) e enaltecer o trabalho feito até agora.
5. Para terminar, contamos com a prática dentro de um evento culminante, onde existem 3 focos principais:
 1. Táticas de Jogo;
 2. Habilidades de Jogo;
 3. • Aptidão Física.

Assim passamos à celebração onde encontramos a classificação das equipas e a festividade desejada. A competição pedagógica e os festivais esportivos – geralmente eventos culminantes dessa prática – permitem tais adaptações, ampliando a possibilidade educacional e as ferramentas de intervenção (Sadi & Scaglia, 2004).

4.1.2. Planeamento

Segundo Januário (1996) o planeamento é como o processo pelo qual os professores aplicam os programas escolares, cumprindo a função de os desenvolver e de os adaptar às condições do cenário de ensino. O processo de planeamento permite orientar o processo de ensino de forma a possibilitar a potencialização de aprendizagens significativas aos alunos a que se destina (Matos, 2010).

Apesar de fundamental, este processo revela-se como uma das principais dificuldades sentidas pelos estagiários de educação física durante o seu ano de estágio (Teixeira & Onofre, 2009). Esta situação acontece muito por culpa dos professores estagiários terem de planear para uma realidade com que, na maioria das vezes, não se encontram familiarizados e na qual pouca experiência têm (Griffey & Housner, 1991 & Inácio et al., 2015)

Assim sendo no início do ano letivo os EE tiveram de criar o planeamento das suas aulas, para a elaboração do mesmo foram utilizados vários documentos tais como, Regulamento Interno da escola, Plano Anual de Atividades (PAAA), bem como o Programa Nacional de Aprendizagens essenciais (PNAE), entre outros.

Para além disso tivemos o auxílio dos professores para saber a duração das unidades didáticas, para como dividíamos a matéria por período, o que foi sem dúvida um ponto precioso no nosso processo de planeamento. Pois tal como acima o autor referiu o planeamento é sem dúvida umas das maiores dificuldades para os EE, sabendo que estamos a entrar numa realidade completamente diferente da que estávamos habituados por isso mesmo a ajuda dos professores cooperantes foi tão importante neste processo.

4.1.2.1 Planeamento Anual

O planeamento anual serve de suporte para a organização das unidades didáticas ao longo do ano letivo. Este já se encontrava previamente elaborado, sendo que apenas foram realizados pequenos ajustes em termos de nomenclatura devido às aprendizagens essenciais e ao perfil do aluno à saída do ensino básico e secundário, segundo o Despacho nº 6944-A/2018, de 19 julho.

No que diz respeito á minha situação, o planeamento das turmas 9.1 e 1TEM diferem, pois na turma 9.1 o planeamento foi realizado segundo as aprendizagens essenciais disponibilizadas pela , organizado em 3 momentos de avaliação final, por consequência, no final de cada um dos 3 períodos tinha de haver uma avaliação ao aluno.

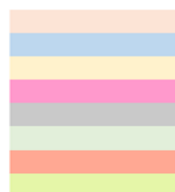
Em relação á turma 1TEM, mesmo sendo uma turma de 10º ano, como é uma turma do ensino profissional, eu como professor tenho que obedecer ao já está predefinido pelo curso e lecionar os módulos, enquanto na primeira turma eu dentro das opções disponíveis eu poderia lecionar uma modalidade e o tempo que poderia lecionar, nesta segunda turma não, o tempo para cada módulo já está definido o que facilita um pouco o planeamento, para além demais não existe a obrigatoriedade de existir pelo menos um momento de avaliação por período, mas sim quando o professor encerrar o módulo tem de ter uma avaliação, o que leva a que existam muito mais momentos de avaliação durante o ano do que na turma do 3º ciclo.

[illegible][illegible]

Figura 3- Planeamento anual 1TEM e planeamento anual 9.1

Ao chegar a escola os EE aperceberam-se logo da inexistência de um roulement, ao contrário do que nos havia sido transmitido ao longo do 1º ano de Mestrado, o que nos fez questionar entre nós o porquê de não existir, chegamos rapidamente a conclusão que não seria necessário visto que no máximo haveria só três turmas a ter aula de EF ao mesmo tempo o que leva a que não seja necessária construção do mesmo. No entanto foi criado um quadro com a ocupação de turmas nas aulas de EF e desta forma os professores saberiam quem ia dar aula ao mesmo tempo, entre outras coisas, na minha opinião foi uma boa substituição dado a pouca quantidade de turmas a ter aulas ao mesmo tempo.

Roulement Didáxis - Riba de Ave					
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
8h40	2.TD	1.TDB	2.TEM	1.TDA	7.1
		2.TD	3TD	3.TMA	5.1
				3TD	12.1
9h40	2.TD	1.TDB	3.TCOM/TRB	1.TDA	7.1
		2.TD	2.TEM	3.TMA	5.1
			3.TMA	3.TD	12.1
			3TD		
10h50	2.TG/TRB	1.TCP/PRB	3.TG/TI	2.TEAC	9.1
		1.TDB	1.TMA		6.2
		1.TEM	2.TD		11.1/11.2
			3.TD		
11h50	2.TG/TRB	1.TCP/TRB	1.TMA	2.TEAC	9.1
		1.TEM	2.TD		6.2
					11.1/11.3
12h50	Almoço				
13h50	1.TDB	1.TDA	1.TDA	1.TDB	
	1.TDA	1.TDB		1.TDA	
14h50	2.TMA	1.TDA	1.TDA	1.TEAC/TG	8.1
	1.TDB	1.TDB	1.TDB	2.TD	6.1
	1.TDA	2.TD	2.TD	1.TDB	10.1/10.2
		3.TD		1.TDA	
15h50	2.TMA	1.TDA	1.TDA	1.TEAC/TG	8.1
	1.TDB	1.TDB	1.TDB	2.TD	6.1
	1.TDA	2.TD	2.TD	1.TDB	10.1/10.2
				1.TDA	



Susana Raquel Machado Costa
 Jorge Gabriel Costa e Silva
 Nuno Miguel Brandão Moinhos Costa
 Ana Isabel da Silva Andrade
 Maria Luisa Machado Monteiro
 Marco André de Sá Brandão
 José António Ferreira Lopes
 Cláudia Maria Vieira dos Santos Seara Alves

Figura 4- Tabela de ocupação de espaços do pavilhão

4.1.3. Realização

Ao longo da PES, fui-me apercebendo que o tempo despendido para a realização de um plano de aula foi diminuindo drasticamente, pelo contrário o plano de aula não perdeu em nenhum momento a sua qualidade e a forma como

estava bem feito, foi simplesmente o facto de eu me estar a habituar á turma ao ambiente escolar e a esta exigência semanal de criação de 2 planos de aula que por várias vezes nem da mesma modalidade se tratava que fez com que eu começasse a diminuir o tempo de realização.

4.1.3.1. Dimensões da intervenção pedagógica

Segundo o autor Siedentop (2008), para que seja possível a existência de uma boa intervenção pedagógica é preciso ter em conta quatro dimensões: (1) instrução; (2) gestão; (3) clima; e (4) disciplina.

De acordo com Januário et al. (2015), a instrução caracteriza-se por ações que têm o objetivo de fazer com que os alunos dominem o currículo escolar. Em termos de gestão da aula, esta tem haver com ações criadas para manter um ambiente de aprendizagem propício ao sucesso dos mesmos e prende-se com questões relacionadas com o espaço de aula, estabelecimento de regras, etc. Na terceira dimensão, o autor refere, que nela devemos procurar estratégias de modo que os alunos tenham o comportamento desejado na realização das atividades propostas. Já em relação ao clima, o professor deve encontrar solução de forma a gerir o ambiente psicossocial da aula e influenciar as atitudes da turma, grupo ou aluno em específico.

Eu como EE considero que uma principais partes da aula é a instrução e a forma como consigo cativar e captar a atenção de todos os alunos da nossa turma, dessa forma os alunos estão com mais atenção o que faz com que a fase de demonstração corra bem e a aula corra de uma melhor forma possível.

Por isso desde o início do ano letivo eu como professor, tendo em vista o bom funcionamento das aulas, tentei sempre deixar a sua marca e dessa forma “cativar” os alunos, para que os mesmo tivessem experiências de aprendizagem positivas.

Durante todo o ano de PES, tentei comunicar com todos alunos de uma forma clara e objetiva, para que a mensagem que eu passava aos alunos fosse percebida e recebida da melhor forma possível, dessa forma que fosse o mais eficaz possível para o desenvolvimento dos alunos, como comprova (Rosado & Mesquita, 2011). Essa comunicação e transmissão, segundo os mesmos autores é uma das competências fundamenais dos professores. A minha intenção a usar esse

tipo de comunicação para além de todos os que já forma mencionadas era interagir com a turma de uma maneira positiva, criando uma forte ligação com os mesmos. Passando a explicar no início das aulas tentava explicar aos alunos de que forma correria a aula para perder o menos tempo possível de aula durante a mesma, dessa forma muitas das aulas surgiram quase sem interrupções para que os alunos pudessem aproveitar maior parte do tempo disponível.

Já na parte final de cada aula, procurava perceber quais as sensações que os alunos sentiram ao realizar os exercícios propostos para aula, perceber o que os alunos sentiram em relação à aula em geral dessa forma procurar com os feedbacks recebidos realizar uma melhoria de aula para aula, para que os alunos pudessem ter uma melhor experiência possível em relação às aulas de educação física.

No que diz respeito ao decorrer da prática, a situação de instrução era emitida através dos feedbacks. Estes, segundo Rosado & Mesquita (2011), são um trunfo que eu como EE tenho ao meu dispor para melhor o processo de interação pedagógica. A utilização do feedback tinha por base uma análise das observações realizadas durante a aula, associadas às prestações menos eficazes dos alunos (Mendes, Clemente, Rocha, & Damásio, 2012). Nesse momento eu dava uso ao feedback pedagógico. Este tipo de feedback tem como objetivo a contribuição para o melhoramento da prestação do aluno. Quando constatava que as prestações dos alunos eram positivas, e iam ao encontro dos objetivos pretendidos para a tarefa, dava feedbacks de ordem apreciativos que, apesar de não conterem nenhuma informação específica em relação ao que fez ou ao que deve fazer, percebi que estes seriam importantes do ponto de vista motivacional do aluno.

À semelhança da parte prática eu na conversa inicial, tive a preocupação de à instrução adicionar-lhe a demonstração das tarefas. A demonstração, para além de ser importante para garantir a qualidade daquele momento Rosado & Mesquita (2011), percebi que era o necessário para a compreensão dos alunos. Neste sentido, e uma vez que em todas as UD existiam alunos bastante competentes na realização das tarefas, eu utilizava os mesmos para essas mesmas demonstrações. Neste sentido, para além do EE estar-se a defender de possíveis execuções menos positivas, estava também a realizar a comunicação e a realçar pontos positivos ou negativos que estariam a acontecer naquele momento. Eu

tomei a decisão de chamar alunos com uma maior capacidade para proteger os que não a tinham de poder fazer de uma forma errada.

Dessa forma ser alvo de chacota por alguns elementos da turma, quando algo desse género acontecia, advertia o aluno em questão e dizia para o mesmo exemplificar para o mesmo perceber o quão difícil era estar a exemplificar para a turma toda, dessa forma não houve mais nenhum momento de chacota durante todas as demonstrações de exercícios e movimentos.

Durante toda a parte prática observei um excelente clima de aula, favorável a aprendizagem dos alunos e em que principalmente todos os alunos se podiam divertir ao mesmo tempo que estavam a aprender esse e sem dúvida um dos principais pontos para que os alunos precisam para que a sua motivação para a prática de exercício físico cresça como todos nós pretendemos.

As rotinas de funcionamento tinham por base automatizar a gestão do material, a formação de grupos e a disposição dos alunos pelo espaço. A automatização destes aspetos segundo Januário et al. (2015), resultam numa melhor gestão e aproveitamento do tempo de aula.

Dessa forma em ambas as turmas, eu como professor procurava criar os grupos desde o primeiro exercício para que não houvesse durante os momentos de prática grandes pausas e dessa forma a aula não sofriam grandes paragens.

De enaltecer a capacidade de adaptação das turmas que nunca se demonstraram muito desagradadas com a construção dos grupos, aceitando sempre as minhas decisões quanto a criação dos mesmos, o que facilitou a minha vida como professor, que não tinha a preocupação de juntar “amigos” com “amigos”, mas sim criar grupos para que todos conseguissem realizar a prática de uma forma equilibrada e no melhor clima de aula possível .

No que diz respeito a rotinas criadas foram as mesmas em ambas a turmas, no início da aula os alunos sabiam que iam receber instrução e dessa forma sentavam-se logo a frente do professor, quando durante essa instrução inicial havia muito burburinho eu como professor simplesmente me calava e como o interesse da turma pela prática era tão grande os próprios colegas chamavam a atenção uns dos outros para que eu pudesse continuar com a instrução e dessa forma começar o mais rápido possível a parte prática.

No que diz respeito a utilização de sinais sonoros, neste caso específico o apito, quando utilizado sem aviso prévio servi de interrupção dos exercícios,

quando suava o sinal sonoro os alunos paravam de imediato e olhavam para mim, se eu tivesse a mão levantada em contagem decrescente sabiam que tinham de chegar o mais rápido possível até mim, se não tinha a mão levantada ficavam no lugar onde tinham parado e com a bola ou o material que estivesse a ser utilizado pousado no chão ou debaixo do braço para que não causassem nem ruídos nem distrações para os mesmos.

Quando se fala de desportos coletivos eu como professor, dei preferência aos exercícios que conseguiam manter toda a turma em movimento e não ter ninguém parado, dessa forma os exercícios foram muitas vezes modificados por mim para que tivessem este mesmo relutado. Para além disso tentei sempre que estivesse presente um momento de prática formal, na tentativa da promoção da autonomia e do trabalho em equipa (Seabra et al., 2016). Sendo esse o único momento em que os alunos poderiam ter algum momento mais “parado”, mas que em momento algum poderiam desligar da aula, pois eu sempre dei tarefas ao grupo/equipa que estava de fora para ter algo que fazer e não estar só sentado a ver os outros realizarem o jogo.

Como comprovado no estudo realizado por Mesquita et al. (2014), o facto de as UD ser ter sido compostas por 12 aulas ou menos foi uma limitação na aplicação do mesmo, na medida que a utilização do modelo exige mais tempo para organizar as atividades de maneira que os alunos pudessem desenvolvê-las autonomamente.

Posto isto, no que à realização diz respeito, considero ter conseguido um bom clima de aprendizagem bem como construir uma relação próxima dos alunos o que possibilitou que estes continuassem motivados e focados na tarefa.

Para concluir, o que torna mais gratificante este trabalho, e por consequência a junção de todas estas dimensões, poder presenciar as superações pessoais, a evolução dos alunos e até mesmo as suas conquistas diárias a nível escolar e a nível pessoal.

4.1.4. Avaliação

“O principal objetivo da avaliação é o diagnóstico, é detetar as dificuldades da aprendizagem e suas causas, e, quando bem compreendido, esse processo possibilita grandes ganhos à Educação e a aprendizagem do aluno se torna mais significativa.”(da Educação Física & Maringá, 2003)

No início de cada modalidade ou cada módulo, optei pela realização de uma avaliação diagnóstica, pois tal como afirmam os autores acima a avaliação diagnóstica tem como principal função a detecção de dificuldades e erros que os alunos possam transportar consigo de anos anteriores, e depois de realizada essa avaliação e de perceber como os alunos estão, consigo planejar as restantes aulas de forma que todos consigam aprender da melhor forma possível.

Ao longo de todas as aulas lecionadas os alunos estavam constantemente em momentos de avaliação contínua, para quando chegar o momento de avaliação sumativa existirem mais momentos que justifiquem a sua nota, como por exemplo se no momento de avaliação sumativa o aluno tiver um dia menos bom, mas for um aluno empenhado em todas as aulas, o facto de ser um aluno empenhado terá efeitos positivos sobre a sua classificação.

Para os alunos que não conseguirem realizar a prática serão disponibilizadas para os mesmos umas fichas de observação de aula que ao serem entregues ao professor são avaliadas. Na turma em questão, 9.1, existe um aluno especial no que diz respeito a avaliação, pois esse aluno apresenta um atestado médico válido para todo o ano letivo, o que leva que a sua avaliação seja através de trabalhos pois não irá realizar nenhuma aula prática, esses trabalhos associados a fichas de observação serão os momentos de avaliação do aluno. Na turma 1 TEM a forma como os alunos são avaliados será a mesma, apesar de serem avaliados por cada módulo completo e não pelo período.

Tudo o que foi descrito acima tem um peso de 70% na nota final, desde as capacidades motoras como os trabalhos apresentados pelo aluno com atestado médico.

Para além das suas capacidades motoras os alunos também serão avaliados pelas suas atitudes e valores que vão ter um peso total de 30% na sua nota final.

5. PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Participar, implica, segundo Costa (2010) intervir ativamente nas ações e decisões de uma organização.

Desde o dia de chegada a escola, tanto eu como o núcleo percebemos que a participação esperada pelo estabelecimento e pelos docentes não era de um simples estagiários, pois sempre nos deixaram a vontade para todos os momentos que quiséssemos proporcionar para a todos os alunos, com todos os meios disponíveis. Neste ponto procuro apresentar todas as atividades realizadas ao longo deste ano letivo. Por fim irei refletir sobre todo o processo de socialização profissional e institucional, cem como a componente ético-profissional.

A relação com a comunidade deve-se essencialmente ao facto da escola não ser uma instituição isolada, fazendo parte duma comunidade local mais vasta. Como tal, é esperado que os professores tenham de realizar funções nessa rede social mais alargada e complexa (Cortesão, 2010).

5.1. Atividades realizadas

Dia Mundial da Pessoa com deficiência

O grupo de PES sensibilizado com a inclusão no meio escolar, decidiu em conjunto criar no passado dia três de dezembro (Dia Internacional da Pessoa com deficiência) um dia atividades, que tinha como principal objetivo demonstrar a comunidade escolar alguns desportos adaptados para pessoas portadoras de algum tipo de deficiência, a atividade foi organizada de uma seguinte forma:

O pavilhão estava dividido em 3 desportos, cada desporto ocupava um terço do pavilhão, no primeiro terço Voleibol adaptado, no segundo terço Boccia e no último terço Goalball. Cada turma teve direito a 20 min em cada desporto para que todos pudessem praticar e participar em todos os desportos recriado naquele dia.

Torneio Ténis de Mesa e Flashmoob de Natal

Para assinalar o último dia de aulas o grupo PES organizou duas atividades para toda a comunidade escolar, para o ensino profissional um torneio de ténis de mesa, que contou com 32 participantes e que foi realizado num formato eliminatório a melhor de 5 (o jogador que conseguir ganhar 3 partidas passa para a próxima fase).

A pensar no ensino privado o grupo elaborou a apresentação de Flashmoob natalício, que incluiu também momentos divertidos de dança e alegria.

Receção aos idosos

No dia 26 de janeiro recebemos idosos, em que fomos desafios a criar uma aula para os mesmos, foi uma aula cheia de alegria que teve momentos muito divertidos, cheios de alegria, nos como núcleo tentamos criar exercícios adaptados a mobilidade dos mesmos e desta forma conseguimos ter um momento bastante divertido. Agradecer também a presença dos alunos do curso técnico de Geriatria, que nos ajudaram em tudo o que fosse preciso durante o período em que os idosos estavam na escola.

Seminário

A apresentação do nosso seminário ocorreu no dia 25 de maio, na sala (?), tínhamos como público-alvo as turmas do curso profissional Técnico de Desporto, os professores de EF e a Direção da DCECRL, como principal objetivo, pretendíamos demonstrar a comunidade escolar os resultados obtidos no nosso Projeto de Intervenção, a implementação da Educação Física Criativa nas turmas do 3º ciclo.

Eu e as minhas colegas estagiárias queríamos agradecer todo o apoio prestado pela DCECRL, ao longo de preparação na sala para a apresentação. E gostaríamos de agradecer a presença ao Engenheiro Carlos, aos professores de EF da escola e as turmas 2 TD e 3 TD.

Em relação a apresentação superou todas as expetativas criadas prematuramente, foi uma apresentação cativante para todos os presentes e que demonstrou a comunidade escolar a existência e o resultado da implementação do modelo educativo.

A nível de feedbacks recebidos por todos os presentes neste dia, só nos podemos orgulhar pois não houve feedbacks negativos, só feedbacks positivos desde alunos até aos membros da direção que finalizou a apresentação a tecer grandes elogios ao nosso momento.

Visita de estudo

Quando olho para trás e vejo a forma como se desenvolveram estas três atividades fico sem dúvida orgulhoso do nosso grupo PES, todo o feedback recebido por parte do corpo docente e não docente do meio escolar, só nos pode deixar orgulhosos pelo nosso trabalho desenvolvido.

No dia 15 de junho, o núcleo da PES organizou uma atividade onde os alunos do 7º e 8º ano tiveram a oportunidade de experimentar a prática de Sup Paddle em Vila do Conde (Rio Ave) com a colaboração da escola UP_AND_GO_SUPSURF. Uma experiência onde os alunos se divertiram imenso e que até ultrapassaram o medo de entrar dentro de água. Na hora de almoço realizamos um piquenique na praia da Azurara, aproveitando assim o bom tempo para um mergulho no mar, antes do mesmo. Posto isto, na parte da tarde, fomos até aos Jumpers, no Porto, promovendo assim um momento saltitante nos trampolins disponíveis. O espaço dispõe de várias zonas com diferentes atividades, onde todas foram exploradas de uma forma divertida.

Quando olho para trás e vejo a forma como se desenvolveram estas três atividades fico sem dúvida orgulhoso do nosso grupo PES, todo o feedback recebido por parte do corpo docente e não docente do meio escolar, só nos pode deixar orgulhosos pelo nosso trabalho desenvolvido.

Lecionação de turmas diferentes

Desde a chegada a escola que o núcleo foi avisado da situação do professor Gabriel, dessa forma sabíamos previamente que ao longo do 1º período escolar iríamos lecionar apenas as turmas atribuídas a cada um do 3º ciclo. Na chegada do 2º período, como já tinha sido anteriormente falado, foi atribuída mais uma turma a cada EE e dessa forma cada um ficou com duas turmas diferentes. Sendo que as mesmas eram do ensino secundário, duas do ensino profissional e a outra do ensino regular.

A meu ver esta decisão foi uma grande mais-valia para todos os elementos do núcleo pois adquirimos ainda mais experiências, sabendo que eram alunos mais velhos e a exigência das aulas eram sem dúvida alguma diferente. No meu caso em particular a minha turma 9.1 é uma turma que tem apenas 17 elementos, sendo que 10 são raparigas, ao contrário, a turma 1 TEM é uma turma constituída por 26 elementos, sendo que todos são rapazes, só ao observar estes pequenos dois pontos observamos que o nível de exigência para mim iria ser muito maior, pois o facto de a turma ter 11 elementos a mais acaba por condicionar os exercícios a escolher, para que todos consigam ter atividade física durante toda a aula.

Análise Swot

Através de uma análise Swot apresentarei uma reflexão sobre o não letivo transato, com o objetivo de apresentar as forças, as fraquezas, oportunidades e ameaças que senti ao longo de todo este processo.

Tabela 1- Análise Swot

<u>Pontos fortes</u>	<u>Oportunidades</u>
1. Boa organização; 2. Boa articulação do núcleo de PES; 3. Socialização com o corpo docente e não docente;	1. Criação de eventos escolares para os alunos; 2. Aumento de experiências a nível pessoal na organização;
<u>Pontos fracos</u>	<u>Ameaças</u>
3. Postura adotada em algumas aulas;	4. Condições climatéricas; 5. Avaliações

Com esta análise Swot pretendi demonstrar, em relação aos pontos fortes a boa organização por parte dos horários escolares dessa forma nunca tínhamos mais do que 3 turmas a realizar educação física, portanto na pior das hipóteses tínhamos 1/3 do pavilhão para lecionar aula o que por si só já é muito bom.

Ainda nos pontos fortes temos a boa articulação do núcleo de PES, que sem dúvida alguma ao longo de todo ano se sentiu uma grande sintonia entre nós EE e os professores cooperantes, o que levou a que tudo pudesse correr da melhor forma possível, todos os problemas que apareceram foram resolvidos em conjunto e assim mais facilmente ultrapassados e por último mas não menos importante coloquei a socialização com o corpo docente e não docente, ao longo de todo este ano letivo senti que todos estávamos a “remar para a o mesmo lado”, mostrando sempre disponibilidade para a entreaajuda o que mais uma vez facilitou em muito este ano de PES.

Quando se fala de oportunidades, o aumento de experiência para que eu no futuro consiga vir a ser um melhor profissional sem dúvida que se destaca, pois na minha opinião este é sem dúvida o principal objetivo do ano de PES. A criação de eventos para os alunos, foi sem dúvida algo que a DCECRL nos colocou sempre á vontade sem colocar muitos entraves e dessa forma mais uma vez acumulamos experiência.

Mas nem tudo correu pelo melhor a nível de ponto fracos falo mesmo de mim, e de a postura errada que coloca por vezes ao longo das aulas, ao ver que o exercício não está a funcionar devia de tomar uma postura de mais motivação para os alunos, enquanto o que por vezes aconteceu foi o contrário, dessa forma os alunos acabam por ter certos momentos de desmotivação, apesar desses momentos, rapidamente volto á postura correta e dessa forma as aulas fluem de uma maneira mais correta.

Por último, em relação as ameaças sentidas, por aspetos não controláveis, as condições climatéricas foram uma ameaça para a realização de eventos e de aulas no exterior, já por sua vez, as avaliações foi sem dúvida o que mais atormentou os EE ao longo deste ano letivo, visto que era o momento mais difícil na nossa opinião na leção de EF.

5.2 Fazer aprender para lá da aula: impactos da minha experiência e atuação

Apesar de a principal função de um professor de EF ser a lecionação durante aula o facto de o mesmo participar em atividades extracurriculares ajuda na integração com o meio escolar e com a motivação dos alunos na prática de exercício físico.

O facto do EE estar envolvido nas atividades realizadas na escola, possibilita que este crie impacto quer a nível institucional quer ao nível da comunidade educativa, estando a prática da docência diretamente relacionada com uma dimensão social (Costa, 2010).

No meu caso eu sinto que a partir do momento em que realizamos, por exemplo, a atividade acima descrita do dia mundial da pessoa com deficiência conquistamos uma grande carinho por parte dos alunos das outras turmas, o mesmo se refere a todas as outras atividades acima transcritas, como por exemplo alunos que nunca foram das nossas turmas ao passar por nós na escola dirigem-se a nós procuram socializar com os EE, e na minha opinião isso é muito gratificante, pois sinto que nos como EE deixamos a nossa marca na escola pela positiva, que sempre foi um dos principais objetivos com este ano de PES.

5.3 Socialização profissional e institucional

Desde o momento de chegada ao estabelecimento de ensino que o núcleo se sentiu apadrinhado por todo o corpo e não docente, pois todos nos colocaram à vontade desde o primeiro momento, sempre se mostraram disponíveis na resolução de problemas e sempre responderam a todas as nossas dúvidas com prontidão.

No que diz respeito a turma 9.1 é liderada pela professora Maria João Cerqueira que é a sua diretora de turma no que diz respeito a Educação Física tem como professora de Educação Física a professora Luísa Monteiro, que é a nossa

professora cooperante que sempre se demonstrou disponível para nos esclarecer tudo, apesar de ser o seu primeiro ano como professora cooperante sempre procurou responder as nossas questões e resolver da melhor forma problemas que surgem ao longo desta nossa longa caminhada durante este ano letivo.

No que diz respeito a turma 1 TEM é liderada pela professora Carla Sá que é a sua diretora de turma, quando se fala de EF o professor responsável pela turma e o professor Gabriel Silva, que tal como a professor Luísa Monteiro, demonstrou sempre um grande carinho e admiração pelo nosso trabalho bem como apoio, sempre pronto a ajudar em todas as dificuldades encontradas e a esclarecer as nossas dúvidas. Foram sem dúvida um grande pilar para os EE ao longo de todo este ano letivo.

Para concluir, destaco a dinâmica de grupo e de trabalho, não só com a nossa SV, mas entre todos os elementos do núcleo da PES e as respetivas diretoras de turma que se demonstraram uma grande ajuda para a interação com outros professores, dando espaço para comunicar as nossas decisões em conselhos de turma e reuniões. Esta dinâmica assentava sobretudo na enorme relação e comunicação entre todos, procurando assim um clima positivo com vista ao desenvolvimento dos vários intervenientes (Costa, 2010).

5.4. A Componente ético-profissional

A construção da nossa identidade profissional como professor de EF tem início numa fase ainda muito precoce, onde o EE apenas demonstra o gosto pela atividade física e a respetiva influência que esse gosto tem na escolha da profissão (Lima, Castro, et al., 2014). Para além disso, a construção dessa identidade é feita através dos conhecimentos científicos e pedagógicos que este adquire, seguindo também uma ordem ética e deontológica (Cortesão, 2010).

A importância da ética profissional resulta de aumento de problemas éticos, nomeadamente a medicina, direito, desporto e educação são alguns exemplos onde as questões éticas profissionais se colocam com mais relevância (Oguz, 2009). Neste sentido, durante a toda a minha intervenção, procurei estabelecer uma base de valores que mostrasse o respeito pela diferenciação de papéis entre professor-aluno, existindo sempre momentos mais leves, mas nunca esquecendo o objetivo principal, a aprendizagem do aluno.

Assim sendo, a identidade do EE tem estado associada às suas experiências profissionais anteriores, enunciadas na sua biografia, mas também às experiências a que este tem sido sujeito ao longo do último ano (Farias & Nascimento, 2012).

A iniciativa mostrada por mim, ao longo do PES, foi chave importante para o meu desenvolvimento profissional, tentando desde logo mostrar uma identidade própria para a docência. Essa mesma identidade leva o professor a ter uma maior responsabilidade no seu papel social, onde vem ao de cima a sua autonomia e comprometimento com aquilo que faz (Iza et al., 2014).

Juntamente com a sua identidade profissional, encontra-se a componente ética do EE. Esta está, segundo (Queirós, 2014), enraizada em tudo o que ser humano faz e em todos os seus atos. Assim sendo, e segundo o mesmo autor, uma vez que a ética acompanha a vida do EE, esta é importante na sua componente profissional. Isto faz com que haja responsabilidades individuais e sociais, devido à envolvimento das outras pessoas.

Em suma, que nesta circunstância educativa só deve ser realizada por quem acredita que contribui de alguma forma para a formação integral das pessoas e não se limite apenas a transmitir conteúdos.

6. DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Este penúltimo capítulo tem como objetivo a identificação e reflexão de todas as dificuldades encontradas ao longo deste ano de PES, bem como as necessidades de formação. Assim sendo, a vontade de ser um profissional melhor de dia para dia, e uma das principais preocupações que me consome ao longo de todo este tempo de PES e dessa forma, no meu entender este é um dos principais pontos. Tendo sempre como objetivo principal melhorar a cada dia que passa, para no futuro ser sempre um melhor profissional.

6.1. Dificuldades e necessidade de formação contínua: um imperativo da profissão

“Como ensinar? O que ensinar? O que os alunos precisam aprender? Qual a melhor didática? Este processo de incertezas é acompanhado pelo que o autor descreve como o “choque com o real”, que se refere, sobretudo, à diferença entre o real e o ideal, ou seja, entre aquilo que é idealizado pelos estudantes durante o curso de formação inicial e aquilo que efetivamente ocorre no dia a dia da escola.”(Santos Da Conceição et al., n.d.)

A minha maior dificuldade tem sido a postura com a qual eu adoto durante as aulas, pois por vezes ao sentir que a turma não está tão interessado no exercício ou na modalidade, eu deveria ter uma postura mais proativa no sentido de os motivar e controlar a nível de comportamentos durante a aula, tem sido um aspeto que tenho vindo a melhorar, mas sem dúvida que e dos meus pontos fracos neste momento necessitando assim de formação. Este problema por vezes afeta diretamente os alunos pois se eles vêm que o professor está mais desanimado ou com menos motivação isso irá ter consequências no comportamento dos mesmos. Apesar da melhoria apresentada com formação ao ser colocado em situações variadas só me irá favorecer no futuro.

Contudo tirando este aspeto sinto que tenho vindo a evoluir em todos os momentos de lecionação e planificação, consigo notar uma grande diferença e evolução ao longo deste tempo em estágio, como por exemplo eu no ano transato necessitava de 1 ou 2 dias para a construção de um plano de aula da forma correta,

hoje em dia numa manhã consigo fazer mais do que um se for necessário, o que demonstra uma grande desenvolvimento a esse nível, sinto que evolui também no momento de adaptação se acontecer algo que para o qual a aula não esteja planeada até este momento consegui arranjar sempre alternativas a nível de adaptação do exercício , o que não interrompe a dinâmica da aula.

No que diz respeito á parte teórica do estágio essa e sem dúvida uma área em que tenho de investir largas horas para melhorar a parte da escrita que neste momento é sem dúvida a minha maior fraqueza.

7. REFLEXÕES FINAIS

E chegamos ao fim desta tão importante etapa na minha vida!

Caminhada essa representada pela junção de desafios, expectativas, obstáculos, partilhas, experiências e principalmente uma caminhada longa com o claro objetivo de me tornar uma pessoa e um profissional melhor para um futuro a exercer a profissão que eu sempre ambicionei.

A PES como primeiro contacto com a comunidade escolar foi sem dúvida um momento gratificante, pois aplicar todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todos estes anos, revela que todo o esforço foi sempre muito bem recompensado, e sentir que todo o tempo investido nestes anos académicos nada foi em vão e não pode haver nada mais gratificante para um EE.

A relação com a comunidade escolar, foi sem dúvida outro dos grandes pontos positivos, pois tal como acima referi toda a comunidade escolar desde alunos até a profissionais docentes e não docentes sempre nos trataram com grande carinho desde o início desta grande aventura e sem dúvida alguma que foi dos aspetos mais importantes para que tudo corresse de uma forma melhor.

O núcleo de estágio sofreu momentos de discórdia, mas teve muito mais momentos de concordância e o ambiente vivido ao longo deste ano, de constante desafio, sinto que uniu muito o próprio núcleo para que todos seguíssemos em frente a ultrapassar todos os desafios e objetivos que se criavam ao longo deste ano, juntos conseguimos ultrapassá-los com bastante facilidade, este foi um dos pontos chave de todo o sucesso obtido neste ano de PES.

Tal como referi acima neste documento, todo o meu trabalho e das restantes EE que estavam presente no núcleo de estágio, foi sempre direcionado pela inovação desde os modelos de ensino utilizados durante as aulas, as atividades realizadas para a comunidade escolar, na apresentação do seminário o nosso núcleo usou uma frase que destaca o objetivo do nosso núcleo, “ Uma nova oportunidade para o ensino”, senti-mos que o ensino estava muito regularizado ao mesmo, o que leva a desmotivação dos alunos, em todas as turma envolvidas o trabalho foi tanto que conseguimos chegar ao final do ano letivo em que todos os alunos nos confessavam que vinham todos contentes e cheios de vontade porque

iam ter EF , concludo ainda que arrisco-me a dizer que conseguimos deixar a nossa marca na comunidade escolar.

Concluo assim, a dizer o mesmo que comecei esta reflexão, chega ao fim a etapa mais importante da minha vida, para além demais a fase que eu sempre ambicionava que chegasse desde o primeiro dia em que entrei no ensino superior. Saio desta etapa com um sorriso no rosto, aliviado pois sinto que o nosso objetivo foi cumprido em todos os sentidos, sem dúvida alguma afirmo agora e vou afirmar durante toda a minha via foi um prazer ser estudante universitário nesta grande instituição, ISMAI, e ainda mais de ter sido EE nesta escola, DCECRL, que me irá dizer tanto para o resto da minha vida.

8. Referências Bibliográficas

- Abreu, É., Carvalho, M. L., & Correia, A. L. *Matérias Alternativas: Potencialidades e Equívocos - Basebol e Canoagem.*, (2014).
- Albuquerque, A., Teixeira, R., Lima, R., Gonçalves, F., & Resende, R. (2014). As percepções dos futuros professores de educação física sobre a sua influência social. Em P. Batista, P. Queirós, & R. Rolim (Eds.), *Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional* (pp. 109 126). Porto: Educar.
- Araújo, F. (2007). A Avaliação e a Gestão Curricular em Educação Física. *Boletim da SPEF*, 32, 1 10.
- Atjonen, P. (2011). Student Teacher's Outlooks upon the Ethics of Their Mentors during Teaching Practice. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 1 15.
- Batista, P., Pereira, A., & Graça, A. (2012). A (re)construção da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. Em J. Nascimento & G. Farias (Eds.), *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção* (pp. 81 111). Florianópolis: UDESC.
- Benites, L. (2012). *O Professor-Colaborador no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física: Perfil, Papel e Potencialidades*. São Paulo.
- Bento, J. (2003a). A aula de Educação Física. Em *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (3ª, pp. 101 164). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003b). Elaboração do plano anual. Em *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (3ª, pp. 65 74). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003c). Planeamento e preparação da unidade temática ou didática. Em *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (3ª, pp. 75 100). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2014). Teoria-prática: uma Relação Múltipla. Em I. M. Mesquita & J. Bento (Eds.), *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 15 54). Editora FADEUP.
- Bisinoto, Cynthia; Marinho-Araújo, C. (2010). *The family and challenges* 27(1), 99-108.
- Candau, V. M. F. (2015). Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas.
- Cassir Larraín, A. J. (2011). Donald Schön : Una Práctica Profesional Reflexiva En La *Educación*, 37(1), 33. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2014.1.1500>

- Universidad. *Compás empresarial*, 5, 54 58.
- Cortesão, M. (2010). *Clima Escolar, Participação Docente e Relação entre os Professores de Educação Física e a Comunidade Educativa*. (p. 308). p. 308. Coimbra.
- Costa, A. (2010). *Clima Escolar e Participação Docente* (p. 214). p. 214. Coimbra.
- Da Silva Ferreira, J., Henrique Dos Santos, J., & De Oliveira Costa, B. (2015). Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Ciencias do Esporte*, 37(3), 289 298.
<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2014.01.002>
- de Souza, R., Bezerra, J., & da Silva, M. (2015). Gestão de Sala de Aula: Dificuldades, Desafios e Possibilidades na Educação Física. *Encontro de Extensão, Docência e-Iniciação Científica*, 72 75.
<https://doi.org/10.13546/j.cnki.tjyjc.2012.15.001>
- Direção-Geral da Educação. (2017). *Programa do Desporto Escolar 2017-2021*.
- Farias, G., & Nascimento, J. (2012). Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. Em G. Farias & J. Nascimento (Eds.), *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção* (pp. 61 79). Florianópolis: UDESC.
- Fensterseifer, P. E., & Silva, M. A. da. (2011). Ensaando o «novo» em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impresso)*, 33(1), 119 134. <https://doi.org/10.1590/s0101-32892011000100008>
- Gonçalves, F., Albuquerque, A., & Aranha, Á. (2016). *Avaliação: um caminho para o sucesso de ensino e aprendizagem*. Maia: Edições ISMAI.
- Iza, D., Benites, L. C., Neto, L. S., Cyrino, M., Ananias, E. V., Arnosti, R. P., ... Neto, S. (2014). Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor
 Teacher identity: The various facets of the constitution of being a teacher. *Revista Eletrônica de Educação, São Carlos*, 8(2), 273 292.
<https://doi.org/10.14244/198271999978>
- Iza, D., & Neto, S. (2015). Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, 21(1), 111 123.

- Januário, C., Ancalete, F., & Henrique, J. (2015). Formação do Professor de Educação Física: Rotinas de Planeamento e de Ensino. Em *Formação e Saberes em Desporto, Educação Física e Lazer* (pp. 401 420). Lisboa.
- Lima, R., Cardoso, S., Resende, R., Albuquerque, A., Castro, J., & Pimenta, N. (2014). Formação Inicial de Professores de Educação Física: A perspetiva dos Estudantes Estagiários. *Formação inicial de professores: Reflexão e investigação da prática profissional*, (January), 77 92.

- Lima, R., Castro, J., Cardoso, S., & Resende, R. (2014). A Prática de Ensino Supervisionada : As dificuldades dos estudantes estagiários. *Movimento*, 8(5), 68 74.
<https://doi.org/http://hdl.handle.net/1822/31242>
- Martins, M., Onofre, M., & Costa, J. (2014). Experiências de formação que tornam o futuro professor de educação física mais confiante no início do estágio. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 0(38), 27 43. Obtido de <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/260/247>
- Mendes, R., Clemente, F., Rocha, R., & Damásio, A. S. (2012). Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. *Exedra*, (6), 57 70.
- Mesquita, I. M. (2014). Fundar o Lugar do Desporto na Escola Através do Modelo de Educação Desportiva. Em I. M. Mesquita & J. Bento (Eds.), *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 191 222). Editora FADEUP.
- Mesquita, I. M., & Graça, A. (2011). Modelos Instrucionais no ensino do Desporto. Em A. Rosado & I. M. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 39 68). Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Mesquita, I. M., Pereira, C. H., Araújo, R. M., Farias, C. F., Santos, D., & Marques, R. J. (2014). Modelo de educação esportiva: Da aprendizagem à aplicação. *Revista da Educação Física*, 25(1), 1 14.
<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i1.21177>
- Metzler, M. W. (2011). *Instruction Models in Physical Education* (3.ª ed.). Arizona: Holcomb Hathaway.
- Queirós, P. (2014). Profissionalidade Docente: Importância das Questões Deontológicas na Formação Inicial de Profissionais [de Educação Física e Desporto]. Em I. M. Mesquita & J. Bento (Eds.), *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão* (pp. 55 74). Editora FADEUP.
- Resende, R., & Lima, R. (2014). *Identidade profissional docente : Influência do conhecimento profissional . Identidade Profissional Docente : Influência do Conhecimento Profissional Resende , R ., Carvalho , M ., Silva , E ., Albuquerque , A ., Lima , R ., & Castro , J . (2014). Queir. (November 2015).*
- Rink, J. (2014). *Teaching physical education for learning* (7.ª ed.). New York: McGraw Hill.
- Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). Melhorar a aprendizagem otimizando a instrução. Em A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do Desporto* (pp. 69 130). Cruz Quebrada:

- Rossi, F., & Hunger, D. (2017). As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 26(2), 323-338. <https://doi.org/10.1590/s1807-55092012000200014>
- Santos, F., Batista, P., Sousa, T., Gomes, J., Amaral, M., Eb, E., & Nasoni, N. (2010). *Percepções dos Estudantes-Estagiários acerca do Processo Formativo vivenciado em Estágio e seu contributo para a Profissão*.
- Santos, M., & Fernandes, M. (2015). A ferramenta análise SWOT no processo de formulação das ações. 2, 111-126.
- Seabra, C., Silva, E., & Resende, R. (2016). A prática de ensino supervisionada em educação física. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 2(3), 32-47.
- Siedentop, D. (2008). *Aprender a enseñar la educación física* (2ª). Barcelona: INDE Publicaciones.
- Sun, H., & Chen, A. (2010). A Pedagogical Understanding of the Self-Determination Theory in Physical Education. *Quest*, 62(4), 364-384. <https://doi.org/10.1080/00336297.2010.10483655>
- Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(2), 163-170. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.006>
- O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados de ensino. Em *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2641-2655).